

[(1887), *Jornal do Commercio*, ano XXXIV, nº 9969, 25 de Fevereiro (Lisboa)]

[XXVII] - PISCICULTURA E PESCARIAS. HISTÓRIA DA COMISSÃO DE PESCARIAS DOS ESTADOS UNIDOS

Os principais países onde a pesca tem merecido a maior atenção dos governos, formando-se comissões oficiais que servem de modelo são a Suécia e Noruega, a Alemanha e os Estados Unidos.

O governo da Noruega primou sempre em dar à sua comissão de pescarias o maior tom científico, a par das melhores condições práticas. Estabeleceu em toda a extensão das suas costas uma linha telegráfica, pela maior parte submarina, com estações e guardas de espaço a espaço, de modo que o aparecimento casual de um cardume de arenques em qualquer ponto da costa possa ser imediatamente comunicado a todos os pescadores que assim poderão reunir-se e aproveitar uma oportunidade, talvez única naquele ano que lhes assegure a sua inteira subsistência. Um navio do governo norueguês percorre, na estação competente, as regiões das grandes pescarias, levando a seu bordo um eminente zoólogo, Prof. G. O. Sars, e vários ajudantes, e o qual tem principalmente por fim recolher *in situ* todas as observações com que a zoologia possa vir em auxílio dos pescadores.

A comissão de pescarias do governo alemão foi criada pouco mais ou menos pelo mesmo tempo que a dos Estados Unidos.

Desta última apenas é que temos à mão os relatórios anuais, e dela faremos a história em breves traços, conquanto muitos trabalhos da comissão alemã tenham sido sempre feitos em maior escala, a comissão americana não lhe é inferior e o seu plano de trabalhos pode tomar-se sempre por modelo.

The United States Commission of Fish and Fisheries (Comissão de Peixes e Pescarias dos Estados Unidos) começou os seus trabalhos em 1871, em virtude de uma lei de 9 de Fevereiro desse ano que a criou com o fim principal de investigar o grau e as condições da falada diminuição dos peixes alimentares na costa do mar e nos lagos dos Estados Unidos, e para propor os meios mais próprios para regenerar este importantíssimo ramo de comércio.

O que caracterizou, desde o seu princípio, esta comissão de pescarias dos Estados Unidos foi a multiplicidade das suas observações, versando durante muitos anos sobre os variados ramos que se prendem com o assunto, primeiro que se pensasse em medidas legislativas. «É somente depois de se ter tomado em consideração, paciente e cuidadosamente, todas as circunstâncias que se pode chegar a uma conclusão que autorize medidas legislativas» – escreve o comissário-geral Spencer F. Baird num dos seus primeiros relatórios.

Estudar, dividida em secções correspondentes, todas as condições físico-químicas e biológicas das águas dos mares, dos rios e dos lagos americanos, todas as condições sociais, étnicas e comerciais da indústria da pesca; estudar todos estes factores durante muitos anos, como assuntos de ciência pura, para depois então tirar as consequências gerais e fazer as devidas aplicações; tal foi o programa da *United States Commission*.

A comissão sabiamente tratou de aproveitar tudo quanto estava feito, não invadindo inutilmente o campo de investigações, já ocupado por outras comissões de estudo do governo. Assim a hidrografia da costa, o carácter geral do fundo do mar, a

natureza das marés, etc., foram estudados nas excelentes cartas do *Coast Survey* e do *Hydrographic Office*.

Para o estudo dos outros ramos, temperaturas do mar, na superfície, no fundo e em pontos intermediários; condições locais da atmosfera; composição química e densidade das águas; relações dos diversos organismos animais entre si; estados sucessivos da vida animal através das diversas estações do ano; exame da vegetação, especialmente das diferentes espécies de algas; para o continuado estudo de todos esses ramos, a comissão fez-se auxiliar expressamente por eminentes químicos e naturalistas.

Sem estas observações a comissão não poderia, efectivamente, chegar a nenhum resultado que não fosse, no fim de contas, manter a rotina que se pretendia afastar. Não há absolutamente nenhuma questão de piscicultura, especialmente nas ostras, que levam uma vida sedentária e comem e respiram o que a vaga lhes traz, que não venha encalhar na questão científica pura. Nas pescarias do alto mar dá-se a mesma coisa. Exemplifiquemos rapidamente com a comunicação que M. Launette acaba de fazer à Academia das Ciências de Paris. M. Launette diz que os ventos dominantes têm grande influência no aparecimento das sardinhas nas costas da França. Os detritos animais, provenientes da preparação do bacalhau, na Terra Nova, são transportados através do oceano e aproximados ou desviados das referidas costas da França pelos ventos que determinam as correntes superficiais. Sendo esses detritos que atraem e retêm a sardinha, é claro que a pesca de tal ou tal ano poderá ser prevista pelo estudo da direcção dos ventos dominantes. M. Launette acrescenta que esta maneira de ver, emitida pela primeira vez por ele, em 1870, se acha completamente justificada não só pela comparação do que aquela pesca produziu de 1870 a 1885, mas ainda por investigações históricas, que ele fez nos diversos autores desde o princípio do século XVII até aos nossos dias.

O estudo dos invertebrados marinhos, na *United States Commission*, foi confiado ao professor A. E. Venill com diversos ajudantes naturalistas; o dos vertebrados foi confiado à direcção de Mr. G. Brown Goode; diversos práticos foram encarregados da piscicultura das diversas espécies, havendo um para cada um dos principais estados.

Escolheu-se para centro das operações a estação de Wood's Hall, onde se construiu um bom laboratório. Este laboratório compõe-se de dois andares, contendo todo o material de trabalho de biologia marítima, descritiva, anatómica e microscópica, mesas, prensas, bacias de onde a água é distribuída aos diversos aquários de um reservatório, tendo de capacidade 5 mil galões.

Este laboratório foi desde o princípio considerado como apenas inferior ao que foi construído em Ponckese pelo professor Agassiz.

Além do professor Venill e de Mr. Goode, e dos seus ajudantes, havia no laboratório dois hábeis desenhadores, um fotógrafo e um modelador.

A entrada no laboratório de Wood's Hall com permissão de trabalhar foi facultada aos naturalistas eminentes dos Estados Unidos. Aí estiveram o professor Hyatt, conservador da Sociedade de História Natural de Boston; doutor Farlow, professor de botânica no Colégio Haward; doutor Hagen, do Museu de Zoologia Comparada de Cambridge; Mr. Symonds, da Sociedade de História Natural de Boston; professor Theodore Gill e Mr. William Pall, de Washington; Mr. Sanderson Smith, de New York; professor Eaton e Mrs. Harger e Thatcher, do Colégio Yale.

Mr. Edwards reside permanentemente no laboratório de Wood's Hall, com o fim de tomar notas diárias de todos os fenómenos concernentes à água e aos seus habitantes, e fazendo colecções de exemplares pertencentes tanto às espécies que

vivem na superfície, como nas águas profundas. Com estes exemplares, com aparelhos de pesca e de piscicultura, constituem-se museus locais e fazem-se exposições públicas, que são o único meio possível de educar industriais e pescadores, e de lhes preparar o espírito para receber com respeito as diversas medidas legislativas, que depois, e só depois destes longos trabalhos de ciência pura e de propaganda, os governos podem tomar com proveito.

O laboratório dispõe de um navio a vapor, especialmente destinado às explorações de zoologia marinha.

A Comissão de Pescarias dos Estados Unidos, além dos valiosos auxílios indirectos que, por todos os meios, recebe do governo teve uma dotação de 15 000 *dollars*, hoje provavelmente aumentada.

Os trabalhos práticos, propriamente técnicos, da comissão, consistiam principalmente em repovoar as águas dos Estados Unidos, e acham-se divididos, durante o ano, do seguinte modo: – de Março a Julho, chocam-se os ovos do sável; de Junho a Outubro, os do salmão da Califórnia; de Junho até Fevereiro ou Março do ano seguinte, os do salmão de Penobscot; de Setembro a Fevereiro, os de salmão de água doce.

O número de sáveis chocados pela comissão, durante os anos de 1872 e 1876, e distribuídos pelos rios e lagos dos diversos Estados, subiu a 24.263.350. Só o rio Connecticut foi contemplado com mais de 5 milhões.

O número de salmões da Califórnia, chocados e distribuídos pelos mesmos Estados durante o mesmo período de 4 anos, foi de 4.098.183.

A comissão tem publicado regularmente o seu relatório anual que forma sempre um grosso volume, de mais de mil páginas, e onde se acham insertos trabalhos do mais alto valor sobre a história da pesca e das ostreiras; sobre a história natural dos peixes, dos crustáceos e dos moluscos, sobre a das plantas e animais que lhes servem de alimentação, sobre a cultura das diversas espécies, sobre a sua história comercial e legislativa.